



APLICABILIDADE TEAM-BASE LEARNING EM AÇÕES FORMATIVAS DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Maria de Auda

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS)
jessica.auda@estudante.uffs.edu.br

Jonatan Pellenz

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Alessandra Yasmin Hoffmann

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Alane Karen Echer

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade
Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Aline Massaroli

Professora do Departamento da Pós-Graduação de Enfermagem
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Eleine Maestri

Professora do Departamento da Pós- Graduação Enfermagem
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

1. Introdução

A Aprendizagem Baseada em Times (TBL) é uma metodologia ativa de ensino desenvolvida por Larry Michaelsen na década de 1980, nos Estados Unidos, inicialmente para cursos de administração. O TBL busca promover o aprendizado colaborativo por meio da formação de equipes de cinco a sete estudantes, que trabalham juntos em atividades estruturadas para desenvolver habilidades como tomada de decisão, argumentação, senso crítico e autonomia. Essa abordagem pode ser aplicada tanto em turmas pequenas quanto em grupos maiores, proporcionando um ambiente dinâmico e engajador para os alunos (Souza, *et al.*, 2023; Rodrigues, *et al.* 2023). No contexto da formação em enfermagem, ainda são poucos os relatos e estudos que descrevem a aplicação prática dessa metodologia em programas de pós-graduação,



especialmente no Brasil. Isso revela uma lacuna quanto à compreensão dos desafios e benefícios vivenciados pelos discentes ao participarem de experiências com o TBL, o que dificulta a disseminação e o aprimoramento da prática pedagógica na área.

Justifica-se, portanto, a importância de relatar experiências de aplicação do TBL em contextos reais de ensino-aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento das metodologias ativas na formação de enfermeiros críticos, reflexivos e preparados para atuar em cenários complexos. Além disso, esse tipo de relato assume uma função social relevante ao compartilhar práticas inovadoras que podem ser reproduzidas e adaptadas por docentes e instituições de ensino, promovendo a qualificação da educação em enfermagem.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, na realização de um seminário da disciplina “Tecnologias Educacionais na Formação”, com o tema “Team-Based Learning” (TBL), no Mestrado Acadêmico em Enfermagem.

2. Metodologia

A apresentação do seminário foi realizada no primeiro semestre de 2025 no turno matutino, com duração de aproximadamente 1 hora, na sala 303 do bloco C do próprio Campus. Essa atividade foi realizada por discentes pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Para a realização do seminário, elaborou-se uma apresentação com o auxílio de recursos audiovisuais, cartolinas e canetas coloridas. A apresentação contou com assuntos como a definição principal de Team-Based Learning, as etapas e alguns exemplos da aplicabilidade, no decorrer da apresentação foram realizadas atividades individuais, em grupo, autoavaliação e avaliação de pares. Com a finalidade de proporcionar um momento de reflexão acerca do assunto, de acordo com as etapas do TBL que são: preparação, garantia de aptidão, aplicação de conceitos e avaliação. Na etapa de preparação foram encaminhados dois vídeos curtos para a turma assistir, na garantia de aptidão foi aplicado uma atividade individual se deu a partir de perguntas abertas, “O que é trabalhar em equipe”, Diferença entre “grupo x equipe” e “Na saúde, qual importância do trabalho em equipe?”, em seguida



reuniu-se a turma em dois grupos para responder às mesmas perguntas coletivamente. Na etapa de garantia de aptidão foi apresentado uma situação problema relacionado a segurança do paciente, comunicação, trabalho em equipe para ser solucionada pelos dois grupos. Na última etapa, avaliação, aplicou-se um questionário no forms para autoavaliação do aprendizado de acordo com os indicadores da taxonomia de bloom e avaliação de pares dentro na dinâmica de grupo. E ao final da atividade, como fechamento da apresentação, um momento de feedback referente a toda a atividade. No decorrer do encontro, a discussão foi conduzida de forma aberta entre os grupos, para esclarecer dúvidas e compartilhar conhecimentos, experiências e informações entre os participantes.

3. Resultados e Discussão

Durante a apresentação do seminário, participaram das atividades um total de 11 alunos, e a duração foi de aproximadamente 1 hora. A primeira etapa envolveu atividades individuais, onde cada aluno respondeu a perguntas abertas e, posteriormente, compartilhou suas percepções em grupo. Destacou-se, entre os participantes, que trabalhar em equipe significa cooperar com outras pessoas para alcançar um objetivo comum, aproveitando as habilidades individuais de cada membro e promovendo colaboração, respeito e comunicação eficaz. Um trabalho em equipe bem estruturado envolve compartilhamento de ideias, responsabilidades e apoio mútuo, criando um ambiente propício para o crescimento coletivo. Na segunda etapa, foi realizada a atividade em grupo, que consistiu na resolução de uma situação-problema. Um representante do primeiro grupo explanou sobre a importância da ação educativa na administração segura de medicamentos, enfatizando que a disseminação de informações deve ser acessível a todos os membros da equipe. Além disso, destacou-se a necessidade de evitar conversas informais, que podem gerar falhas na comunicação, e a importância de estruturar protocolos claros e promover capacitação multiprofissional, reforçando as barreiras já existentes na administração segura de medicamentos. Já o segundo grupo abordou a responsabilização do cuidado e destacou a relevância do round de enfermagem, além da importância de reuniões de equipe que abordem a causa raiz dos problemas de comunicação. Foram elencados pontos que



precisam ser aprimorados, como a formalização da informação para todos os membros da equipe, garantindo um fluxo de trabalho mais seguro e eficiente. Essa discussão em grupo teve um impacto significativo, permitindo que os participantes refletissem sobre diferentes visões e compreendessem como a boa comunicação e a colaboração podem promover a segurança do paciente e melhorar a qualidade do atendimento. Na autoavaliação os objetivos da taxonomia de bloom foram alcançados 100% de acordo com o questionário aplicado com os alunos. Na avaliação entre pares, ficou evidente que a contribuição coletiva impacta diretamente o produto final, uma vez que, ao se promover um ambiente colaborativo e pautado na comunicação respeitosa, ocorre uma complementação de ideias e informações que enriquece significativamente o resultado. Ao término da atividade, destacou-se que a metodologia TBL na formação de ensino é viável, independentemente da temática abordada. A dinâmica colaborativa demonstrou que a construção do conhecimento pode ser potencializada quando há troca de experiências e envolvimento ativo dos alunos.

4. Considerações Finais

Conclui-se que a aplicação da TBL mostrou-se como uma ferramenta eficiente e viável no contexto educacional, proporcionando aos alunos aprendizado ativo e engajamento na resolução de problemas reais. A experiência vivenciada neste seminário evidenciou que a abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades críticas, como trabalho em equipe, comunicação clara e tomada de decisão estratégica. Além disso, reforçou a necessidade de protocolos estruturados e capacitação contínua para garantir a qualidade do atendimento e a segurança do paciente. Dessa forma, a TBL pode ser uma alternativa promissora para aprimorar a formação acadêmica e profissional, incentivando o desenvolvimento de um aprendizado dinâmico e colaborativo.

Referências

SOUZA, R.C.S. *et al.* Learning. In: Melaragno ALP, Fonseca AS, Assoni MAS, Mandelbaum MHS, organizadoras. Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Editora ABen; 2023. 61-7 p. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2023/12/e25-ed-permanente-cap6-1.pdf>. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.23.e25.c07>. Acesso em: 04 abr. 2025.



RODRIGUES, A. S. D. *et al.* Aprendizagem Baseada em Equipes no ensino remoto da promoção e educação em saúde na medicina. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20210293>. Revista brasileira de educação médica. v. 47, n.1, e17, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/zsVTHVTjCRwkKQW35SdmVSw/?format=pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod. v, 17, n. 2, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm>. Acesso em: 5 abr. 2025.